

Desenvolvimento Comunitário: das Teorias às Práticas

**Turismo, Ambiente e Práticas Educativas
em São Tomé e Príncipe**

ORGANIZADORES

Brígida Rocha Brito (Coord.)

Nuno Alarcão

Joana Marques

Ficha Técnica

Título: Desenvolvimento Comunitário: das teorias às práticas
Turismo, Ambiente e Práticas Educativas em São Tomé e Príncipe

Organizadores: Brígida Rocha Brito (Coord.); Nuno Alarcão; Joana Marques

Colaboração: Joaquim Pinto; Bastien Loloum; Ana Sofia Alarcão; Fernanda Alvim

Autores: Adelina Pinto, Ana Cristina Palos, Ana Cristina Silva, Antónia Barreto, António Guedes, António Martelo, António Rodrigues, Araceli Serantes Pazos, Arlindo de Carvalho, Bastien Loloum, Brígida Rocha Brito, Bruno Silva, Carlos Vales, Céu Teiga, Cláudia Silva, Conceição Afonso, Danilo Barbero, Drausio Annunciato, Eleutério da Assunção, Eugénia Gonçalo, Eva Vidal, F. Veloso-Gomes, Germán Vargas, Irene Nunes, Isabel Rodrigues, Isaura Carvalho, Ivanete Nardi, Joana Marques, João Martins, Joaquim Ramos Pinto, Jorge de Carvalho, Jorge Bom Jesus, Luís Mário Almeida, Luís Moita, Manuela Cardoso, Márcia Moreno, Marcela Sobral, Mariana Roldão Cruz, Maria Teresa Andresen, Mariana Carvalho, Mário Freitas, Miguel Silveira, Nora Rizzo, Nuno Alarcão, Pablo Meira, Pedro Morais, Pedro Teiga, Rafael Branco, Raquel Lopes, Rogério Roque Amaro, Rosa Madeira, Vítor Reis, Xavier Muñoz y Torrent, Yossene Santiago

Revisão: Equipa do Projecto PTDC/AFR/69094/2006, Centro de Estudos Africanos (CEA/ISCTE)

Financiamento e Apoios: FCT, CPLP, Delta

Organização do Seminário: Centro de Estudos Africanos (CEA/ISCTE); Direcção-Geral do Ambiente e Direcção de Turismo da República Democrática de São Tomé e Príncipe; Associação Internacional de Investigadores em Educação Ambiental (NEREA-Investiga)

Outros Apoios no âmbito do Seminário: FCT, Fundação Luso-Americana, Fundação Calouste Gulbenkian, CEIDA, TAP Portugal, BANIF, Câmara Municipal de Lisboa, Culturália

Local: Lisboa

Ano: 2009

1-ª Edição (Janeiro 2009)

Tiragem: 400 exemplares

Capa e Maquetização: Gerpress, Comunicação Empresarial e Marketing Lda.

Edição: Gerpress, Comunicação Empresarial e Marketing Lda.
Rua Joaquim Casimiro 6, 4.º Dt.º, 1200-696 Lisboa
e-mail: gerpress@sapo.pt

Depósito Legal: 287.969/09

ISBN: 978-989-96094-0-2

Caça, comunidades rurais e conservação da biodiversidade em São Tomé e Príncipe

Mariana Carvalho (Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves, Instituto Superior de Agronomia de Lisboa)

Introdução e objectivos

A caça e a captura da fauna florestal constituem uma parte importante da vivência das comunidades locais de zonas tropicais, para alimentação dos caçadores e familiares ou para comercialização dos animais capturados. No entanto, em muitos países da África Central e Ocidental, a caça de espécies selvagens tornou-se insustentável, ameaçando por um lado a conservação da fauna e por outro a sobrevivência e segurança alimentar das populações mais pobres do planeta (Bennett et al, 2006).

Na ilha de São Tomé existem cerca de 45 comunidades rurais que vivem na zona tampão ou na periferia da área protegida do Parque do Ôbo, maioritariamente em situação de pobreza e relativo isolamento, e que estão de alguma forma dependentes dos recursos animais florestais. O preço da carne e a dificuldade de acesso às comunidades, que condicionam a disponibilidade de peixe e outros produtos não produzidos localmente, conduzem a uma maior pressão sobre o próprio parque. Neste estudo pretendeu-se analisar os padrões de consumo de carne, peixe e búzio na população de Claudino Faro, e quantificar a importância dos recursos animais florestais na alimentação das famílias. Pretendeu-se ainda analisar o tipo de caça praticada e os perfis socioeconómicos dos caçadores, assim como quantificar o número de animais abatidos durante o período de estudo. O objectivo principal foi a integração da informação de forma a analisar as implicações da situação observada, por um lado, no desenvolvimento rural e na segurança alimentar da população, e por outro lado, na conservação e gestão das populações animais na área protegida.

2. Metodologia

Foi realizado para o programa ECOFAC (programa da UE para a Conservação e Utilização Racional dos Ecossistemas Florestais da África Central) no país, um estudo de diagnóstico e identificação duma estratégia de sensibilização das populações ribeirinhas com vista a conservação do Parque Obô de São Tomé e uma gestão participativa da zona tampão do referido Parque (Associação Monte Pico, 2008). A partir deste trabalho e da colaboração com a Associação Monte Pico, foi seleccionada a comunidade de Claudino Faro, antiga dependência da roça Água Izé, para amostrar no presente trabalho. Esta

comunidade localiza-se no distrito de Cantagalo e tem a estrutura típica de uma dependência colonial, com habitações do tipo comboio (senzala), algumas casas de madeira e a antiga casa do feitor, onde residem no total 96 famílias (correspondentes a 372 pessoas).

Foram realizadas entrevistas aos alojamentos familiares sobre os padrões de alimentação e de consumo de carne, e relacionados com as preferências e o estatuto sócio económico das famílias entrevistadas. Por outro lado, foram identificados e entrevistados os caçadores da mesma comunidade, de forma a compreender a importância da actividade para a subsistência familiar e analisar a existência de ocupações alternativas. Descreveram-se o perfil dos caçadores, as técnicas de caça utilizadas e a fauna caçada durante o período de estudo. Os animais capturados na floresta por caçadores locais ou de fora, e trazidos para o quintal da comunidade, foram registados durante todo o período de estudo por observadores locais.

2. Resultados

Foram entrevistadas 35% das famílias residentes na comunidade, correspondendo a 43% da totalidade dos habitantes (34 alojamentos, 159 pessoas). Destas, apenas uma família referiu não comer carne de caça, todas as outras afirmaram comprar mais ou menos regularmente carne na mão dos caçadores. A carne de porco-do-mato é comumente a única disponível para consumo dos habitantes da comunidade, uma vez que praticamente toda a produção de animais domésticos se destina à venda para fora de Claudino Faro (os animais saem vivos de lá). A carne de porco-do-mato é vendida ao quilo ao mesmo preço que o porco doméstico, e é a carne preferida de 33% das famílias inquiridas (ver figura 1).

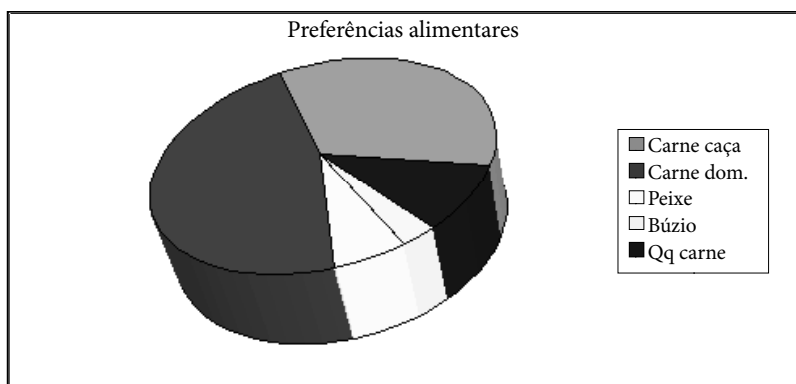


Figura 1 – Distribuição das preferências alimentares, registadas nas entrevistas aos alojamentos familiares de Claudino Faro.

O búzio-do-mato é sem dúvida o alimento fonte de proteínas mais consumido na comunidade, e praticamente todas as famílias afirmaram comer “todos os dias” ou “quase todos os dias” (ver figura 2). Não é no entanto uma comida preferida (houve apenas um alojamento que o referiu como tal), e o seu consumo deve-se ao facto de ser um alimento acessível e nutritivo. Para além disso, tem um papel importante a nível social e na economia familiar, já que são as mulheres e as crianças que procedem à apanha e arranjo dos animais. Parte é então vendido às *palaiês* (vendedoras intermediárias), que trazem outros alimentos (como peixe) para a comunidade e levam o búzio para vender na cidade, três vezes por semana.

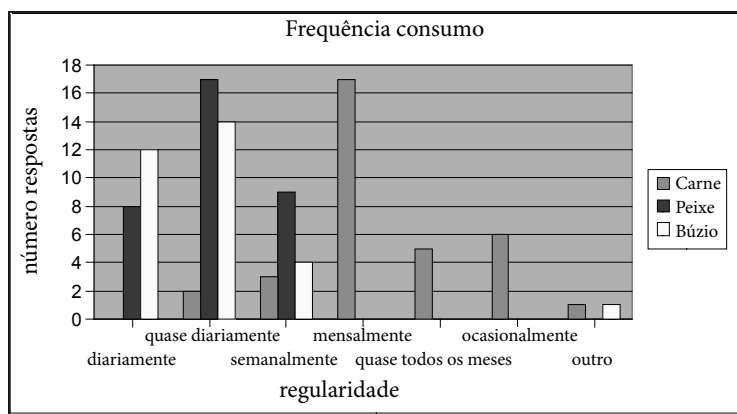


Figura 2 – Dados da regularidade de consumo dos diferentes alimentos, registados nas entrevistas aos alojamentos familiares de Claudino Faro.

O peixe é um alimento importante e surge quase diariamente na alimentação familiar, embora também não seja normalmente uma comida preferida. As espécies de peixe que são vendidas em Claudino Faro são as mais baratas (*fulo-fulo* e *voador*), e são trazidos frescos pelas *palaiês* três vezes por semana. Para os restantes dias, algumas famílias fumam, salgam ou secam o peixe, de forma a conserva-lo.

Um outro aspecto observado nesta comunidade foi o consumo de aves em alguns alojamentos (18%), provenientes de caçadas realizadas pelas crianças. Estas organizam-se em grupos de caça, envolvendo desde 3 a 8 crianças, e apanham várias espécies de avifauna com laços e iscos, ou armadilhas com visco (uma espécie de cola fabricada com jaca madura). Este comportamento é mais regular na altura de férias, que por sua vez corresponde à época seca e portanto a altura mais fácil para andar na floresta. As armadilhas são feitas com fios de saco, e para os iscos aproveitam o fruto do *bengue* (arbusto endémico que

várias espécies de aves apreciam), ou do mamoeiro, entre outros. As aves capturadas são trazidas por vezes ainda vivas e são maltratadas pelas crianças da comunidade até as matarem para preparar para comer (pelo próprio grupo de caça, ou pelas famílias dos jovens caçadores). Todas as aves capturadas no período acompanhado são endémicas e duas têm estatuto de conservação vulnerável (*Columba thomensis* e *Zosterops ficedulinus*) (IUCN, 2008). Todos os animais capturados e trazidos para a comunidade no período de estudo (incluindo as aves capturadas pelas crianças) foram registados pela investigadora e por dois assistentes locais, um dos quais caçador. Foi detectada alguma falta de informação nos registos dos assistentes, principalmente na observação das aves capturadas pelas crianças. Foi no entanto possível conhecer os animais abatidos por caçadores de outras localidades que se deslocaram à área circundante de Claudino Faro. Foi ainda possível registar a caça do Ibis (*Bostrychia bocagei*) para alimentação, por ocasião do dia da criança. Esta espécie tem estatuto de conservação “criticamente ameaçado” (IUCN, 2008), mas foi referido como muito apreciado para consumo por vários caçadores e respectivas famílias.

Foram identificados sete caçadores na comunidade, e quatro foram entrevistados formalmente. Embora todos saibam utilizar arma de fogo, poucos possuem uma, e o método de caça mais utilizado é o Mutambu, ou laço, que se dirige fundamentalmente ao porco-do-mato. Os caçadores têm todos uma outra actividade principal, a maioria trabalha a agricultura e o campo da família, mas pelo menos três dos sete caçadores dedicam-se principalmente à extracção de vinho de palma. Notou-se aliás uma predominância entre os habitantes da comunidade para a escolha de actividades extractivas dos recursos florestais, nomeadamente o vinho de palma, o corte de madeira ou a caça. Estas são actividades substancialmente mais lucrativas do que a agricultura de subsistência, face à falta de conhecimentos e acesso a técnicas de produção agrícola. Os caçadores afirmam caçar para “sobreviver” e ganhar alguma carne e dinheiro para a alimentação da família.

3. Discussão

A utilização dos recursos faunísticos florestais em São Tomé difere da situação documentada para outras regiões de África, pelo facto de que os animais que mais contribuem para a alimentação das comunidades rurais terem sido introduzidos nas ilhas e não possuírem um valor particular de conservação (é o caso dos mamíferos terrestres e do búzio-do-mato). Verificou-se que estes animais são, no entanto, muito importantes para as populações locais, quer pelo seu valor proteico e alimentar, quer pelo valor económico que assumem para os caçadores ou recolectores e suas famílias. Os mamíferos introduzidos têm aparentemente um valor nutritivo e económico importante para as populações, e a sua caça tem igualmente um efeito de controle que beneficia as espécies endémicas, o que rele-

va a importância de gerir as populações destes animais de forma sustentável. Uma redução demasiado grande nos efectivos destas espécies poderia ter um efeito contrário, obrigando as pessoas a procurarem outras fontes de proteína (eventualmente as aves), pelo que se torna fundamental compreender as escolhas dos caçadores e a procura dos consumidores.

Também, e num contexto similar, a importância do búzio-do-mato para a alimentação e economia locais, o seu papel na valorização social do trabalho das mulheres, e o seu potencial efeito positivo na conservação da espécie endémica do búzio-do-Obô são aspectos muito interessantes da situação santomense.

Por outro lado, a caça e captura de espécies endémicas (e principalmente de aves) é uma prática comum, praticada por crianças e por adultos, utilizando geralmente técnicas de caça simples (a fiska, ou elástico é um objecto muito utilizado entre a população). As crianças fazem-no por desporto e diversão, embora os animais abatidos sirvam para a alimentação das crianças e das suas famílias. As aves endémicas são um dos principais emblemas do meio ambiente de São Tomé e Príncipe, e a sua extinção devido à sobre-exploração teria uma significância global. O Ibis (*Bostrychia bocagei*) e o Pombo-do-Mato (*Columba thomensis*) são exemplo de espécies que têm sofrido ao longo do tempo uma considerável pressão cinegética, apesar do seu estatuto de conservação e do quase total desconhecimento da sua biologia e ecologia, e continuam a ser caçadas mesmo apesar das populações reduzidas.

Um aspecto fundamental a ter em conta a partir dos resultados obtidos, é a necessidade premente de uma campanha nacional de educação ambiental e sensibilização das crianças (e adultos), sobre a questão da fauna e da avifauna em particular, assim como da existência e importância da área protegida. Existe um profundo desconhecimento sobre as questões ambientais entre as comunidades da periferia do Parque, e esse seria um importante primeiro passo para uma estratégia de desenvolvimento que aliasse a conservação dos recursos naturais ímpares de São Tomé e Príncipe.

Bibliografia

- Associação Monte Pico (2008). Identificação duma estratégia de sensibilização das populações ribeirinhas com vista a conservação do Parque Obô de São Tomé e uma gestão participativa da zona tampão do referido parque - Relatório Final. Programa Regional de conservação e valorização dos Ecossistemas Florestais da África Central (ECOFAC, fase 4)
- BENNETT, E., BLENCOWE, E., BRANDON, K., BROWN, D., BURN, R.W., COLISHAW, G., DAVIES, G., DUBLIN, H., FA, J.E., MILNER-GULLAND, E.J., ROBINSON, J., ROWCLIFFE, J.M., UNDERWOOD, F.M., WILKIE, D. (2006). Hunting for Consensus: Reconciling Bushmeat Harvest, Conservation, and Development Policy in West and Central Africa. *Conservation Biology*, 21(3): 884–887.
- IUCN (2007). 2007 IUCN Red List of Threatened Species. www.iucnredlist.org (30 September 2008).